

Bullet

Cosmic Noise VOL. 1, 28 de abril de 2014

(disponível apenas em formato digital)

Vladimir Orlov está de volta. Este "disfarce" de Armando Teixeira, homem cuja carreira indica nunca ter sido avesso a máscaras, traduzia-se na verdade num véu conceptual para enquadrar uma abordagem específica à produção. E agora é chegada a hora de revelar a primeira parte de um terceiro capítulo nesta história semisecreta. *Cosmic Noise* é o título do terceiro álbum de Bullet que será apresentado em duas partes. Na primeira, brilha a voz de Lili, outra "operacional" do universo Bullet que já tinha dado voz a alguns dos principais momentos de *Torch Songs For Secret Agents*. A segunda mantém-se, para já, encriptada no bunker secreto de Vladimir Orlov.

Tudo começou com Balla, o projecto com que Armando Teixeira resolveu assumir as canções. Num primeiro momento, a abordagem do homem que já contava no currículo com trabalho efetuado com Da Weasel, Ik Mux ou Bizarra Locomotiva passou muito pelos samples. A generosa coleção de discos de Armando Teixeira permitia-lhe realizar as suas orquestrações em modo solitário, depois de muito tempo a trabalhar em regime colaborativo com outros músicos. No arranque da aventura Balla, o músico e produtor referiu-se bastas vezes ao ato de procurar no "lixo" de outras eras o ouro que pudesse brilhar mais no presente, arrancando ao vinil os *loops* significativos que lhe permitissem construir as suas canções. Esse lado, da produção instrumental, deu ideias a Armando Teixeira e começou a conquistar espaço no seu particular mapa conceptual.

No arranque da década passada, o surgimento da Loop:Recordings deu a Armando Teixeira a oportunidade de explorar esse lado mais instrumental. *The Lost Tapes*, álbum editado em 2002, foi o resultado dessa visão. Um disco lançado numa editora comprometida com a ideia de hip hop, mas com vistas largas. Um disco com um enquadramento conceptual muito específico: uma história que cruzava a guerra fria, agentes secretos, submarinos e lugares exóticos de ambos os lados da cortina de ferro. Uma pérola da produção eletrónica instrumental nacional, sem a menor sombra de dúvida.

Mas Armando Teixeira nunca tencionou deixar o projeto Bullet encerrado no estúdio e não demorou a dar-lhe uma dimensão de palco, recrutando para isso os talentos de Nel'Assassin, dj de exceção, e de Kalaf, "diseur" iluminado que haveria de levar as suas palavras a enquadrarem uma nova revolução com origem lá para os lados da Buraca. Mas isso é outra história. Depois de *The Lost Tapes* e já com a experiência de palco bem medida, veio a adenda *The Lost Vocal Tapes*, um EP com a colaboração de Kalaf sobre material do álbum de estreia que mereceu inclusivamente uma série de vídeos da autoria do conceituado realizador Edgar Pêra.

O segundo álbum de Bullet surgiu em 2004: *Torch Songs For Secret Agents* contava já com a voz de Lili e contou com variadas colaborações, incluindo The Legendary Tigerman e Miss Shing no quase hit "Hong Kong Stomp". Tema com uma particularidade reveladora: The Legendary Tigerman é um artista real e Miss Shing um produto da imaginação de Teixeira/Orlov, inventado a partir de um obscuro disco de vinil asiático...

Nestes últimos 10 anos, entretanto, cresceu a certeza de que o trabalho de Armando Teixeira como Bullet foi absolutamente singular e visionário, pegando em estratégias, ferramentas e ideias do hip hop para criar uma visão cinematográfica que parecia dever tanto a Dj Shadow ou Dan The Automator como a Serge Gainsbourg ou Ennio Morricone.

Agora, Bullet regressa. Para já em modo digital e a dois tempos. Lili regressa do passado para esta primeira parte, mais "cantada". Há também um novo homem a riscar o vinil - responde pelo nome de DJ GI Joe, outro veterano da cena hip hop nacional, com longa obra publicada a partir da sua Kimahera. Para a segunda parte, mais "spoken word", um novo recruta que para já Vladimir Orlov pretende manter em segredo.

Uma certeza, no entanto: nesta aventura que se estende já por uma dúzia de anos, Armando Teixeira mantém o espírito exploratório, continua a arrancar futuro à tecnologia analógica que faz do seu estúdio um lugar mágico e continua a injetar filmes na cabeça de quem não se importa de fechar os olhos e abrir os ouvidos. *Cosmic Noise* é assim: mais um filme a aguardar pelo realizador certo. Que é quem carrega no play...

com o apoio



Contactos para Promoção



Susana Borges:

96 93 95 445, susana@nmusic.pt

Michelle Vieira:

92 414 52 15, michelle@nmusic.pt